



SOU FILHA DE VOVÔ?

Thamires dos Santos Cardoso ¹

Em uma pequena cidade vivia Sara, uma menina que cresceu em uma casa onde o amor parecia morar em cada canto. Ela vivia com o avô Antônio, a avó Marlei, a irmã Lucy. A vovó Marlei era sua maior inspiração, ela quem cuidava de tudo com carinho: organizava a casa, ajudava nos deveres da escola e, todas as sextas-feiras, fazia seus famosos bolinhos de cenoura. Tinha um jeito especial de acolher, de proteger e de fazer cada uma de nós se sentir amada.

O vovô Antônio era o porto seguro da casa, ele quem segurava a mão de todos, quem trabalhava, e consertava o que fosse preciso. Seus cabelos branquinhos quase sempre ficavam cheios de liguinhas quando brincávamos de salão com ele. E, na hora de dormir, nos enchia de abraços junto com a vovó e fazia sua oração, pedindo a Deus que cuidasse de nós. A mamãe morava na casa ao lado, mas eu ainda não sabia o porquê que a mamãe não morava junto comigo, assim como as mães das minhas amiguinhas.

A vovó Marlei sempre me levava para a escola. Íamos a pé, porque a escola ficava bem pertinho de casa. Eu achava aquela escola enorme. No pátio havia uma árvore muito grande, e era debaixo da sua sombra que fazíamos nossos lanches. Na hora de ir embora, sempre tinha alguém nos esperando com amor.

Certo dia, foi o vovô quem veio me buscar. Assim que o vi no portão, gritei bem alto:

— Papaaaaai!

Minha coleguinha arregalou os olhos e perguntou, assustada:

— Papai? Mas ele não é o seu avô? Eles são gêmeos?

Eu ri e respondi:

— Claro que não, bobinha. Ele é o meu pai e também o meu avô.

Ela franziu a testa, ainda mais confusa:

— Mas como assim? Ele namora com a sua mãe?

Não consegui responder aquela pergunta e fui embora para casa com aquelas palavras ecoando na cabeça. Até então, eu nunca havia parado para pensar naquilo. Eu sempre chamei meu avô de pai, mas naquele dia, pela primeira vez, me perguntei o porquê.

Será que ele era meu pai de verdade? Ou será que eu não tinha pai? Por que minha mãe não mora comigo? Por que nossa família era diferente dos meus colegas de sala? Essas

¹ Acadêmica do 7º período do curso de pedagogia, pelo Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES. Email: Thamires.sc06@gmail.com



perguntas começaram a morar dentro de mim. Fiquei pensativa o resto do dia, até que, sem conseguir guardar tanta dúvida, decidi perguntar à minha mãe.

— Mamãe, cadê o meu papai de verdade? E por que o meu papai não mora com você e nem comigo?

Minha mãe me olhou com ternura, respirou fundo e respondeu:

— Filha, você ainda não conhece o seu pai. Ele foi embora assim que soube que eu estava grávida de você.

Olhei para ela sem entender e perguntei:

— Mas por quê, mãe? Ele não gosta de mim?

Ela me abraçou forte antes de responder:

— Não é isso, minha filha. Você ainda é pequena para entender algumas coisas. Seu pai e eu éramos muito novos. Quando ele descobriu que eu estava esperando você, disse que iria embora da cidade. Nós não estávamos preparados para ser pais naquele momento. Decidimos nos separar, e eu pedi aos seus avós que cuidassem de você quando você nasceu.

— Mamãe então por que eu chamo o vovô de papai?

— Você e sua irmã aprendeu a chamar o vovô de papai, sempre ouvia eu e suas tias chamar seu avô de papai e aprendeu assim, e sendo verdadeira o vovô pode não ser seu pai biológico, mas é seu pai de criação junto com a vovó, pois eles quem cria você.

— Então mamãe eu já sei o que falar para minhas colegas quando perguntarem porque eu chamo o vovô de papai, pois ele cuida de mim, e eu tenho a vovó como minha segunda mãe.

Assim que nossa conversa acabou, abracei minha mãe bem forte. Naquele abraço, senti que muitas das minhas dúvidas tinham encontrado resposta. Talvez eu ainda fosse pequena para entender tudo, mas já sabia o mais importante: eu era muito amada.

Corri para casa com o coração mais leve. Quando cheguei, abracei meu papai e minha vovó Marlei com toda a força que cabia em mim. Naquele instante, entendi que família não é feita apenas de laços de sangue, mas principalmente de cuidado, presença, amor e dedicação.

Com o tempo, fui crescendo e compreendendo melhor tudo o que minha mãe havia me contado. Hoje, já adolescente, carrego comigo a certeza de que tive a sorte de ser criada por pessoas que me deram amor todos os dias, nos gestos mais simples e mais verdadeiros.

Morar com os avós foi, sem dúvida, uma das maiores bênçãos da minha vida. A casa deles foi meu primeiro lar, meu lugar de segurança, de carinho e de afeto. Foi ali que aprendi o verdadeiro significado de família. Hoje carrego lembranças da minha mãe-avó Marlei, pois ela virou uma das estrelas mais brilhante do céu.

E quando alguém me pergunta sobre o meu pai, eu respondo com orgulho e sem hesitar:



X COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
VIII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
VII PRÊMIO UNIFIMES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO



CONHECIMENTO EM MOVIMENTO:
PESQUISA E INOVAÇÃO NO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR

18 a 20
MAIO DE 2026

— Meu pai é o meu avô e eu sou filha do meu avô. Por que pai não é apenas quem gera.
Pai é quem ama, cuida, protege, ensina e permanece. E disso, graças a Deus, eu nunca senti falta.

